

Método *Isostretching* como resolutivo álgico e melhora na qualidade de vida de cuidadores de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras

Lorena de Assis Muniz Carvalho: Graduanda do 10º período do curso de Fisioterapia
– UNIPAM (e-mail: lorenemunizfisio@gmail.com)

Flávia Amélia Costa Faria: Professora orientadora – UNIPAM
(e-mail: flaviafisio@unipam.edu.br)

Resumo: As crianças acometidas por *Paralisia Cerebral* (PC) necessitam de tratamento especial. Na maior parte das vezes, os cuidadores dessas crianças são as próprias mães. Tal responsabilidade pode gerar sobrecarga, acarretando distúrbios que vão desde a depressão até problemas físicos. O *Isostretching* fundamenta-se em exercícios que alongam e fortalecem o corpo. Trata-se de um método Postural, pois as atividades são realizadas com a coluna em posição correta, levando-se em consideração suas curvas fisiológicas, no período de tempo de uma expiração prolongada. É Global, pois trabalha-se, a cada exercício, com todo o corpo executando alongamento e contração isométrica em cada postura realizada. É também Ereta, pois há o recrutamento da musculatura paravertebral ao solicitar o autoengrandecimento da coluna vertebral. Sendo assim, o método *Isostretching* age, ao mesmo tempo, fortalecendo de forma isométrica, promovendo o autoengrandecimento, o alongamento global, o posicionamento entre coluna e quadril e a respiração. Diante dessa premissa, concebeu-se o presente projeto, que trata de um estudo analítico e experimental por ensaio clínico e teve por objetivo avaliar os efeitos da aplicação de um protocolo de tratamento baseado no método *Isostretching* em cuidadores de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras. Mediante a presença de crianças com *Paralisia Cerebral* não deambuladoras em tratamento na Clínica de Fisioterapia do Unipam, foi utilizado este mesmo espaço e foram selecionados, de forma voluntária, dois cuidadores. Os cuidadores foram submetidos à aplicação do Questionário de Qualidade de Vida SF-36 e à *Escala Visual Analógica* – EVA. Ao contínuo estes mesmos cuidadores frequentaram dez atendimentos de Fisioterapia empregando o método *Isostretching*. Durante os atendimentos foram utilizados bastões, bolas, colchonetes e foi realizada aferição de pressão arterial ao início e ao final de cada sessão. A amostra deste estudo se deu por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência. Para a realização da análise estatística foi utilizado o software *Microsoft Excel* e os dados foram expressos em média e desvio-padrão, o quanto adequado. A fim de determinar se houve mudança na média entre o primeiro e o segundo questionários, foi utilizado o *Teste T* do tipo Pareado, sendo considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Durante o estudo, uma das voluntárias compareceu a somente cinco atendimentos. Na análise estatística o *Teste T* retornou resultado fora da região crítica proposta, não havendo, portanto, evidências suficientes para afirmar que houve diminuição do quadro álgico da paciente ao nível de significância de 5%. Ainda assim, verificou-se melhora em aproximadamente 67% dos domínios relativos à qualidade de vida. Quanto à voluntária que compareceu aos dez atendimentos propostos, o *Teste T* retornou resultado dentro da região crítica, evidenciando assim a diminuição do quadro álgico da paciente ao nível de

significância proposto. Houve melhora em 100% dos domínios relativos à qualidade de vida. Concluiu-se que, ainda que as amostras tenham sido diferentes para as voluntárias do projeto, o método *Isostretching* mostrou-se eficaz e com resultados satisfatórios, tanto na melhora da qualidade de vida, quanto na diminuição do quadro algico. Há necessidade de novos estudos a fim de comprovar a eficácia do método para casos como estes.

Palavras-chave: Cuidadores. Dor. Paralisia Cerebral. Qualidade de vida.